

## ESTUDO ANALÍTICO DOS FATORES RELACIONADOS À ANSIEDADE EM IDOSOS

João Pedro Orsano Bastos, joao.orsano@discente.ufma.br<sup>1</sup>,  
Artur Khalil Lemos de Sousa Martins<sup>1</sup>,  
Victor Emanuel de Oliveira Monteiro<sup>1</sup>,  
José Victor Teixeira da Cunha Franca<sup>1</sup>,  
Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques<sup>2</sup>.

1. Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade consiste em um transtorno mental caracterizado pela aflição constante atrelada a preocupações excessivas, de forma a acometer, frequentemente, a população idosa. **OBJETIVO:** Examinar a relação entre a condição de envelhecimento e a prevalência dos transtornos de ansiedade, de modo a determinar as principais variáveis que influenciam no desenvolvimento da enfermidade no segmento populacional de idade mais avançada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir de referências encontradas nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, por meio dos descritores: anxiety; elderly; older; sem restrições de data e idioma. As 10 referências utilizadas no presente estudo foram selecionadas a partir da leitura dos títulos e posterior filtro analítico dos resultados, englobando a maior variação possível de fatores de riscos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos selecionados envolveram indivíduos com idades entre 55 e 100 anos, com o espaço amostral variando de 69 a 20.069 indivíduos, cuja técnica mais utilizada foi o estudo transversal (n=5). Observou-se uma relação inversamente proporcional entre a qualidade de vida e a ansiedade, além do declínio da frequência de transtornos com o passar das idades dos idosos, sendo mais frequente na faixa entre 60 e 69 anos. Os fatores de risco observados consistiram em: gênero (mulheres apresentavam maiores índices); escolaridade (prevaleceu em indivíduos com menor escolaridade); estado civil (prevalecendo em indivíduos casados); relação parental (predominando em pais que não apresentavam um bom convívio com os filhos). Ademais, foi notado que a pandemia do Covid-19 detém elevado teor de risco para a saúde mental senil, sendo determinante no aumento dos índices de ansiedade e de outros transtornos.

**CONCLUSÃO:** Portanto, notabiliza-se que há uma necessidade de estudos populacionais, com objetivos de compreender e investigar os mecanismos biopsicossociais envolvidos na relação entre ansiedade e qualidade de vida do idoso. Além da imprescindibilidade da adoção de critérios padronizados e mais eficientes no diagnóstico da ansiedade na população de idade mais avançada, haja vista as necessidades especiais intrínsecas à condição do idoso. Observa-se, ainda, a importância da adoção de tratamentos multidisciplinares e direcionados, de maneira particular, a esse grupo, visto que a idade é um fator determinante no surgimento de efeitos colaterais nos tratamentos.

**Descritores:** ansiedade; idosos.